

O Meu Bom Mestre

Chamava-se o meu inesquecível professor de português - José Joaquim Pinto Bandeira. Era conhecido como o próprio nome, corpulento, austero e bondoso.

Quando entrava na sala de aula do collegio, terminava a conversa e toda a classe ficava de pé. Sentando-se somente quando ele ocupava, no estradito, a sua cátedra e estendia a mão ordenando que ocupassem seus lugares.

Iniciada a aula quem não estivesse presente encontrava fechada a porta de entrada. Saudava a todos com o seu bom dia exigindo, em primeiro lugar - disciplina e este comportamento. Alguem que transgredia ficava na 1ª fila dos bancos escolares e, se continuava ~~se~~ portand^o mal, depois da 3ª recada era excluído da classe.

As aulas deste saudoso mestre eram atraentes e secundas, pois que sempre encontrava, nos exercícios, motivos de encantar os principios da sabedoria, aliada á boa moral, ao amor á patria e á familia, admiracão pela natureza e pelo poder de Deus. Sempre alertando os alunos contra os maus costumes, os erros e a mentira era elle o bom professor que completava a obra christã que os pais tinham iniciado no lar de cada um. Austero e paciente tinha o cuidado de conduzir a intelligencia dos alunos, ajudando, esclarecendo com elles as difficuldades, que eram vencidas com alegria. Era amado, paternalmente, por todos, e

os alunos de sua escola, eram diferentes de
muitos outros pelas maneiras delicadas de seu
comportamento, pelo respeito aos interesses e às pessoas
idosas e pela atitude atenciosa mantida
sempre e em toda a parte, demonstrando possuir
esse tesouro que se chama educação.

O professor é o educador. É aquele que
apenas transmite aos alunos a letra que está
escrita no livro, sem o calor da "sua alma"
e sem o auxílio da ^{seu sem atenção aos princípios de moral, de ordem e} sua sabedoria, não é um pro-
fessor. Esse é um deseducador; um descrente
de Deus; ^{é um demônio da sociedade} um inimigo dos homens e da pátria; uma
ovelha desgarrada que leva o rebanho a
perder-se em montes e vales.